

Pyricularia grisea: novo patógeno em *Brachiaria brizantha* cv. Marandu no Pará

Jaqueline Rosemeire Verzignassi¹; Luiz Sebastião Poltronieri²; Ruth Linda Benchimol²; Sueny Kelly Santos de França²; Eudes de Arruda Carvalho²; Celso Dornelas Fernandes¹

¹Embrapa Gado de Corte, Avenida Rádio Maia, 830, CEP 79106-550, Campo Grande, MS. ²Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, S/N, CEP 66095-100, Belém, PA.

Autor para correspondência: Jaqueline Rosemeire Verzignassi (jaqueline@cnpqg.embrapa.br)

Data de chegada: 02/07/2012. Aceito para publicação em: 23/07/2012.

1837

O brizantão, braquiarião ou capim-marandu (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu) é uma gramínea de rápido estabelecimento, boa produtividade, resistência às cigarrinhas típicas de pastagem e alta produção de sementes, além de apresentar boa adaptação a diferentes condições edafoclimáticas. Esses atributos proporcionaram a essa forrageira alta aceitação pelos criadores de gado, refletida pela extensa área cultivada, de cerca de 60 milhões de hectares em todo o território nacional, sendo a forrageira mais representativa da região amazônica. Sua participação no mercado de sementes de forrageiras vem crescendo desde o seu lançamento, em 1983, representando, atualmente, 90% do volume de sementes de forrageiras comercializado no Brasil. No entanto, o ataque de fitopatógenos como *Pythium perillum*, *Rhizoctonia solani* e *Fusarium* sp., aliado a outros fatores como estresses hídrico e nutricional e manejo deficitário, tem contribuído com a síndrome da morte de pastagens de braquiarião em diversas regiões do país. Recentemente, em áreas de braquiarião em Rondon do Pará (PA) e no Estado do Maranhão, observou-se mortalidade de 80 a 90% das plantas. Folhas de plantas, com idade aproximada de 60 dias, coletadas nas duas localidades, apresentavam pontuações castanho-avermelhadas (Figura 1A), que evoluíam para manchas elípticas de até 2 cm de comprimento por 0,5 cm de largura (Figura 1B). As lesões individuais coalesciam, formando extensas áreas necrosadas (Figura 1B), com queima total das folhas. O patógeno isolado dos tecidos infectados foi *Pyricularia grisea* (Cooke) Sacc., que ocorre em mais de 50 gramíneas, entre elas o arroz (*Oryza sativa*) e o trigo (*Triticum aestivum*). O referido isolado foi inoculado (10^6 conídios.mL⁻¹) em plantas saudáveis com 30 dias de idade, submetidas à câmara úmida (80% UR; 30°C), e os sintomas foram reproduzidos oito dias após a inoculação. *P. grisea* foi também detectada em 8% das sementes de amostra de um lote utilizado para o plantio em Rondon do Pará. Este é o primeiro relato da ocorrência de *P. grisea* em braquiarião na Amazônia.



Figura 1. Queima da *Brachiaria brizantha* cv. Marandu causada por *Pyricularia grisea*: sintomas iniciais da doença (A) e folha com sintomas avançados, com aspecto de queima (B).